

EDITORIAL

Leitores e assinantes de *Educação e Filosofia*, este primeiro número do volume 24 conta com nove artigos e duas resenhas. Em seu artigo *A Atlântida e os ciclos em Vico*, Vladimir Chaves dos Santos analisa a teoria cíclica da história e suas variantes, comparando a teoria cíclica de Vico com as de Políbio e Platão.

Adriano Machado Ribeiro, em seu artigo *As belas mortes de Sócrates e o encantamento da celebração dos mortos em Atenas*, nos mostra que em Platão há um elogio de Sócrates em vista do modo pelo qual ele morreu e compreendeu a morte.

Jacqueline de Oliveira Moreira e Pe. Ulpiano Vazquez Moro, SJ, no artigo *A concepção de subjetividade em Lévinas: da solidão da hipóstase ao encontro com a alteridade*, nos introduzem no pensamento de Lévinas, a partir da subjetividade como uma crítica ao Eu conforme concebido pelo pensamento moderno.

No artigo *Conhecimento, intelecto e memória na Universidade Parisiense: uma leitura tomasiana*, Terezinha Oliveira nos apresenta, a partir de uma questão da *Suma Teológica*, a relação entre o intelecto e as ações do sujeito.

No artigo *Educação e humanidade(s) – rastros éticos e políticos do projeto filosófico moderno*, Cleber Gibbon Ratto e Paula Correa Henning nos apresentam as atuais políticas de controle social, que coincidem com a crítica dos fundamentos modernos da educação embasados em discursos de *garantia dos direitos* e da *inclusão*, cuja legitimação se dá por meio das ciências humanas modernas.

Marcelo Martins Barreira em seu artigo *Ensino da Filosofia: uma leitura crítica da filosofia subjacente às Orientações Curriculares do MEC*, constrói uma crítica à opção filosófica e pedagógica das *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, elaboradas pelo MEC.

António Gomes Ferreira e Leziany Silveira Daniel, no artigo *Idéias sobre a educação para o desenvolvimento em Portugal e no Brasil em meados do século XX*, mostram a necessidade que os países ocidentais sentiram de organizar, após o fim da Segunda Guerra Mundial, junto

aos organismos internacionais, uma ordem política que melhorasse as condições de vida das populações.

Em seu artigo *Hegel interpreta a Sófocles*, Alicia García Fernandez nos mostra as interpretações “literalista” ou “alegorista” dos textos clássicos à luz da interpretação da *Antígona* de Sófocles feita por Hegel.

No artigo *As Novas tecnologias e a intensificação do trabalho docente na Universidade*, Bruno Pucci e Josianne Francia Cerasoli nos apresentam as mudanças significativas que ocorreram no trabalho docente no Brasil, advindas do uso de meios eletrônicos nas mais diferentes atividades ligadas ao ensino superior.

Quanto às resenhas, há duas, uma feita por Dorothy Rocha e outra por Bento Itamar Borges. A primeira, do livro de Ricardo Návia, *Richard Rorty: emplazamiento a la tradición filosófica*, editado pela Universidade de la República. A segunda é sobre o livro de Antônio Joaquim Severino, *Como ler um texto de Filosofia*, editado pela Paulub. Ambos foram publicados em 2008.

Wagner de Mello Elias
Conselho Editorial